Sexta-Feira, 20 de Novembro de 2026

Médico e empresária apresentam documentos à CPI da Saúde sobre contratos com gestão estadual

Depoimentos revelam possíveis irregularidades em contratos firmados entre 2019 e 2025 com a Secretaria de Estado de Saúde.

Durante sessão da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Saúde da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), o médico Daoud Mohd Khamis Jaber Abdallah e a empresária Andreia Alves da Silva compareceram para prestar esclarecimentos sobre contratos com a Secretaria de Estado de Saúde (SES). O presidente da comissão, deputado Wilson Santos (PSD), considerou o depoimento produtivo ao revelar novos indicadores de possíveis irregularidades no período entre 2019 e 2025.

O médico relatou manutenção de vínculos contratuais com a SES de 2019 até 2023, operando por meio de empresa especializada em gerenciamento de leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Entre 2020 e 2022, ampliou atuação prestando serviços médicos diretos e, a partir de 2023, estabeleceu parceria comercial com Andreia Alves.

Daoud mencionou sofrer pressão para afastamento de processos licitatórios devido aos preços competitivos apresentados por suas organizações. Referenciou investigações da Operação Espelho, que apurou suspeitas de cartelização entre prestadoras de serviços na área da saúde estadual.

Segundo o profissional, comunicações extraídas durante as investigações continham alertas sobre sua presença em Sinop, com orientações para ocultação de movimentações específicas. As mensagens, conforme sua interpretação, originavam-se de empresários investigados na operação.

Quanto ao contrato da empresa APP Serviços Médicos Ltda., operada em parceria com Andreia Alves, Daoud reconheceu equívoco nas assinaturas digitais do documento. Informou que procedimento administrativo foi aberto para correção e será encaminhado à comissão. Ressaltou vínculo de mais de dez anos com a parceira comercial.

Andreia revelou constituição de sua empresa em 2021, inicialmente como Microempreendedora Individual (MEI), chegando atualmente a mais de 400 profissionais médicos e mil funcionários. A empresa APP foi constituída no ano seguinte. Declarou-se única proprietária e apontou Daoud como único parceiro comercial, atuando nas áreas administrativa e financeira.

O médico relatou nunca ter mantido relacionamento harmoniônico com o ex-secretário de Saúde, Gilberto Figueiredo, mencionando episódios de perseguição. Solicitou que a CPI identifique pessoas envolvidas e esclareça referências mencionadas nos depoimentos, particularmente sobre o termo 'Papai tá agindo'.

O presidente Wilson Santos destacou que a comissão disponibiliza espaço para apresentação de versões e documentação por todos os depoentes. Material entregue por Daoud e Andreia será examinado pela equipe técnica e pelo relator, deputado Beto Dois a Um (União).

Santos observou que a movimentação de centenas de milhões por Andreia em poucos anos merece análise cuidadosa antes de conclusões definitivas. Reafirmou necessidade de verificar todos os depoimentos antes de formular parecer final.

Os depoentes permanecerão à disposição da comissão para envio de documentos solicitados e informações complementares. Próxima sessão foi agendada para quarta-feira (25) às 14h, dedicada à oitiva da ex-secretária adjunta de Estado de Saúde, Kelluby de Oliveira.